Câmara Municipal de Floresta - PE
Casa Benício Ferraz

Encaminho a Comissão de Justiça e Redação
Em: 06/10/21
Presidente

Aprovado por 12 X 0
Em 21/12/2021
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 83/2021

Denomina logradouro público de "**Rua Dr. João Capistrano Alves de Carvalho (Dr. Dandão).**"

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e o Presidente envia para sanção o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º Fica denominada de "**RUA DR. JOÃO CAPRISTANO ALVES DE CARVALHO (Dr. DANDÃO)**", a via pública localizada na segunda paralela após a Rua Alcides Alves de Carvalho Barros, sendo a quarta transversal após o Supermercado Compare 2, com início na Av. João Florentino de Carvalho e término da Av. Sizenando Alves de Carvalho.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a fixar, no prazo de 90 (noventa) dias, a placa designativa.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A História de uma cidade e a maneira pela qual ela se torna conhecida e admirada, dependem da trajetória dos seus filhos, da ação daquelas pessoas que se dedicam, à construção de um fazer bem feito.

Floresta, tem muitas personalidades ilustres, alguns florestanos de nascimento, outros florestanos de coração, mas, que de um modo ou de outro, contribuíram para o crescimento desta terra.

Preservar a história e homenagear um filho da terra, é uma representação capaz de nos fazer perceber o quão importante ele foi e ainda é.

Dr. João Capistrano Alves de Carvalho (o Dr. Dandão como era conhecido em família), e o pioneirismo que o levou a se tornar o primeiro médico formado em Medicina, o primeiro a ter curso superior e o primeiro escritor em Floresta – PE. (anexo 1)

Nasceu em Floresta no dia 23 de dezembro de 1855. Filho de Manoel Lopes de Carvalho e de Clara Maria dos Anjos.

Foi o **primeiro florestano a se formar em curso de nível superior, em medicina,** pela Faculdade de Medicina da Bahia, conforme Gominho (2018, p. 191), tendo colado grau no dia 13 de dezembro de 1884, sendo, na ocasião, o único pernambucano diplomado. (GAZETA MÉDICA DA BAHIA, 1884, P.292). (anexo 2 e 2.1)

Sua tese de doutoramento (anexo 3), "NEPHRITE PARENCHYMATOSA: Profunda ou Grave", com 81 páginas, foi impressa pela Typographia dos Duos Mundos (in verbis) e publicada pela Faculdade de Medicina da Bahia no dia 12 de novembro de 1884. (ROCHA, 1962, p. 384), fazendo do médico o **autor da primeira obra escrita por um florestano,** segundo Carlos Ferraz (1999 p. 250). (anexo 4)

Ainda no ano de 1884, apresentou dissertação sob o título "MAL DE BRIGHT" , (GAZETA MÉDICA DA BAHIA, 1884, P.288).(anexo 5)

Faleceu no final do XIX, na cidade do Crato -CE, quando para lá se dirigiu, a convite de um colega, para dar combate a uma epidemia que assolava o sertão do cariri e que acabou por vitimizá- lo. (anexo 6 e 6.1)

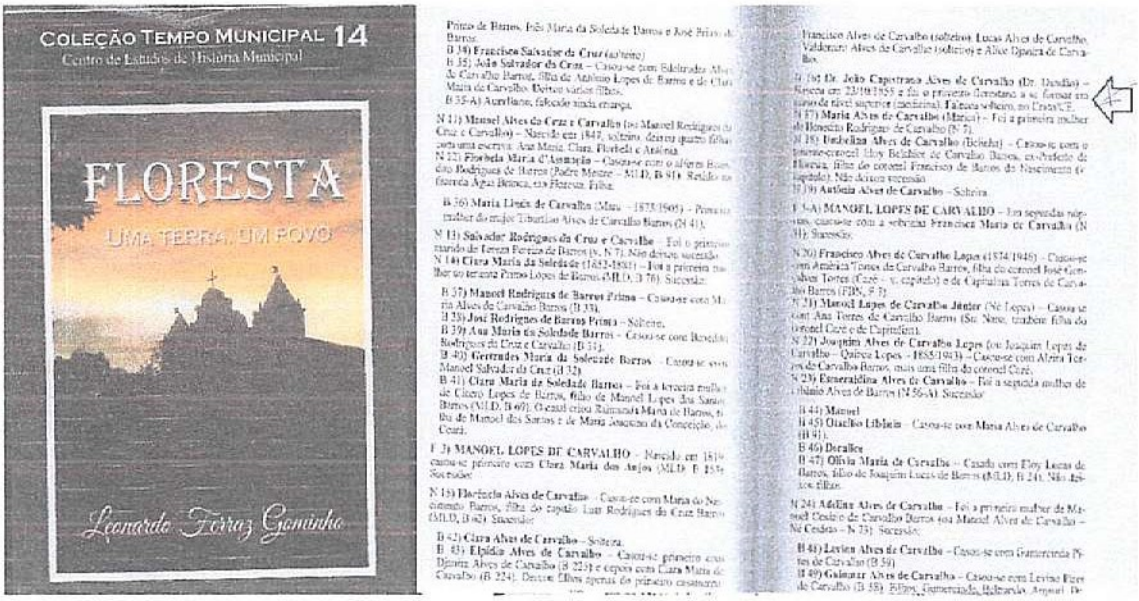
Trata-se de justa e merecida homenagem à memória de um sertanejo florestano. Pelo exposto solicito aos meus pares a aprovação deste Projeto de Lei.

Da decisão desta casa dê-se conhecimento ao Sr. Mário Lucas de Carvalho, ao Dr. Dênis Artur de Barros Carvalho e ao escritor Leonardo Ferraz Gominho.

Plenário da Câmara Municipal de Floresta, 06 de outubro de 2021.

MARCOS ANTÔNIO DE CARVALHO
Vereador

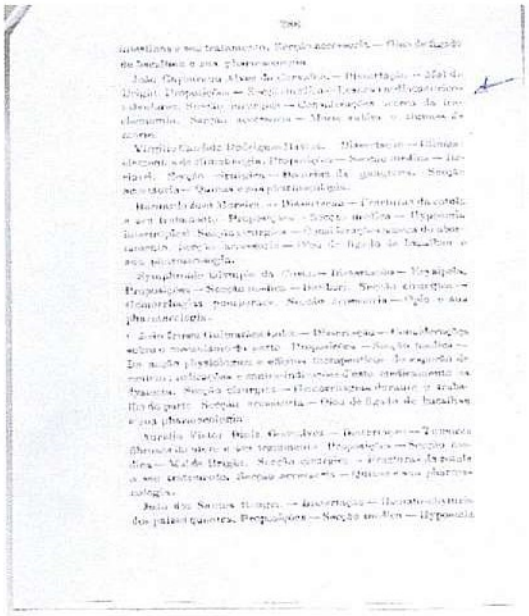
Anexo 1:

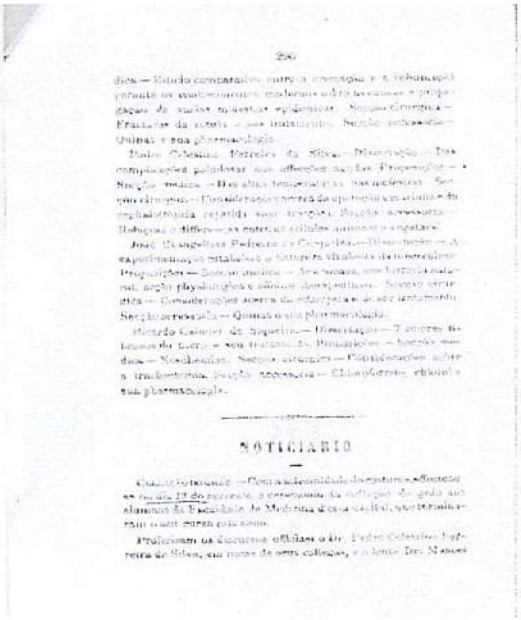


Anexo 2:


GAZETA MEDICA
DA BAHIA 144 -
PUBLICADA
SOB A DIRECÇÃO DO
Dr. A. Pacifico Pereira, lente de Histologia da Faculdade de Medicina da Bahia
Redactores
Dr. J. F. da Silva Lima, medico effectivo do Hospital da Caridade
Dr. J. L. d'Almeida Couto, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico effectivo do Hospital da Caridade
Dr. Ramiro Affonso Monteiro, lente de clinica medica da Faculdade de Medicina da Bahia
Dr. M. Victorino Pereira, lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Bahia e medico adjunto do Hospital da Caridade
Dr. J. Rembrios Monteiro, membro da Academia Imperial de Medicina
Gerente
Dr. P. P. da Costa Chantinet, medico adjunto do Hospital da Caridade
V. 16
Serie XII - Vol. II
BAHIA
Litho-typographia de João Gonçalves Tourinho
Praça do Conde Barbacena n. 47

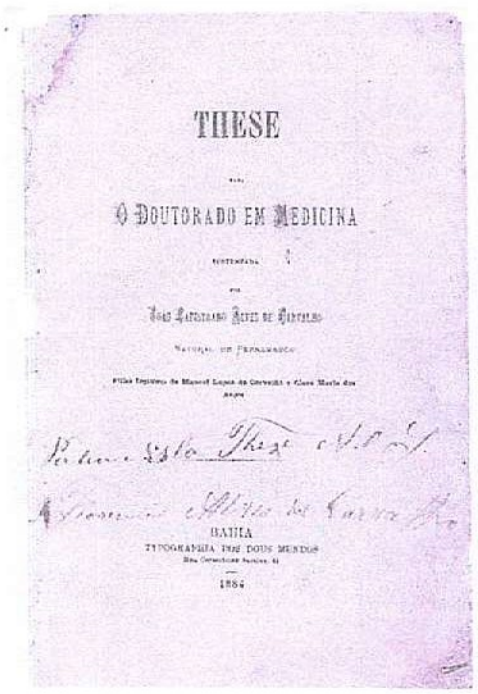
Anexo 2.1:





NOTICIARIO

Anexo 3:



THESE

PARA

O DOUTORADO EM MEDICINA

SUSTENTADA

POR

JOÃO CAPISTRANO ALVES DE CARVALHO

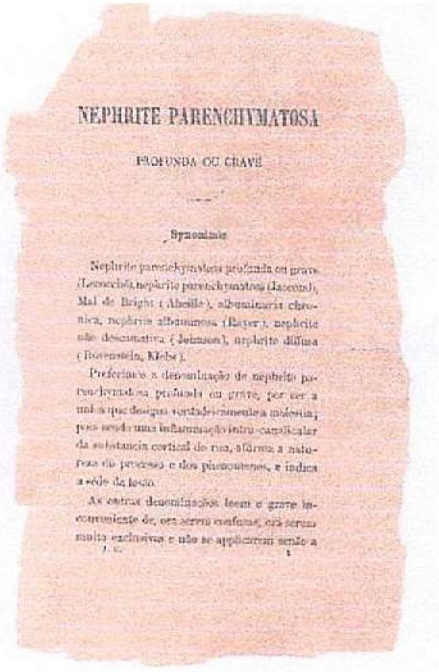
NATURAL DE PERNAMBUCO

Filho legitimo de Manoel Lopes de Carvalho e Clara Maria dos Anjos

BAHIA

TYPOGRAPHIA DOS DOUS MUNDOS

1884



NEPHRITE PARENCHYMATOSA

PROFUNDA OU GRAVE

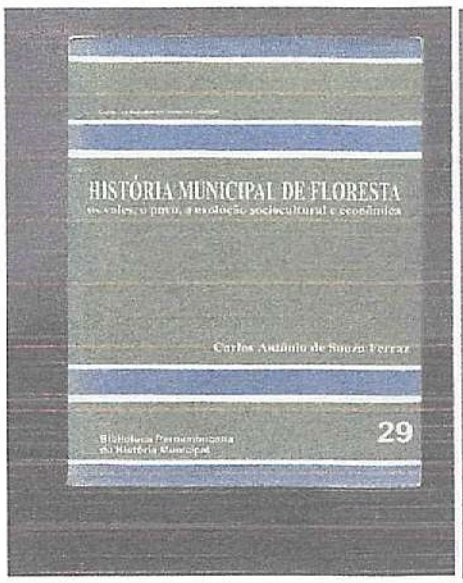
Synonimia

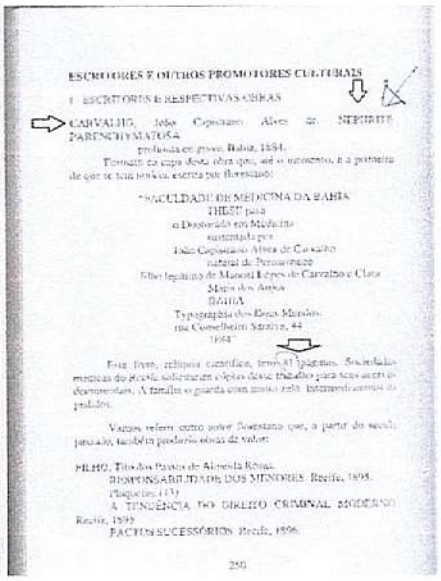
Nephrite parenchymatosa profunda ou grave (Lecocché), nephrite parenchymatosa (Jaccoud), Mal de Bright (Abeille), albuminuria chronica, nephrite albuminosa (Rayer), nephrite não descamativa (Johnson), nephrite diffusa (Rosenstein, Klebs).

Preferimos a denominação de nephrite parenchymatosa profunda ou grave, por ser a unica que designa verdadeiramente a molestia; pois sendo uma inflammação intra-canalicular da substancia cortical do rim, afirma a natureza do processo e dos phenomenos, e indica a séde da lesão.

As outras denominações teem o grave inconveniente de, ora serem confusas, ora serem muito exclusivas e não se applicarem senão a

Anexo 4 :




ESCRITORES E OUTROS PROMOTORES CULTURAIS

I ESCRITORES E RESPECTIVAS OBRAS

CARVALHO, João Capistrano Abreu de. NEFRITE PARENCHYMATOSA
profissão em grau. Bahia, 1884.
Formado na capa desta obra que, até o momento, é a primeira de que se tem notícia escrita por floresteiro.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
THESE para
o Doutorado em Medicina
sustentada por
João Capistrano Abreu de Carvalho
natural de Pernambuco
filho legitimo de Manoel Lopes de Carvalho e Clara
Maior de Abreu
BAHIA
Typographia dos Dous Mundos
rua Conselheiro Saraiva, 44
1884

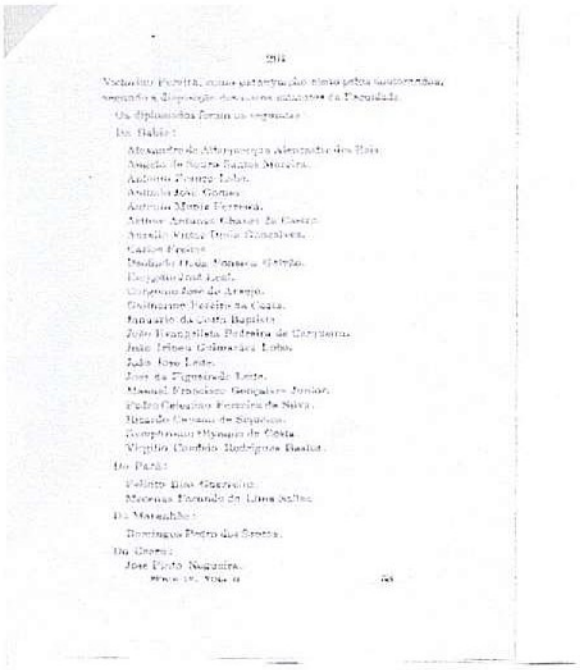
Este livro, relíquia científica, tem 81 páginas. Seus detalhes mínimos do papel, sobretudo a capa desse trabalho para nós assim o demonstrados. A família o guarda com muito zelo, juntamente com os pedidos.

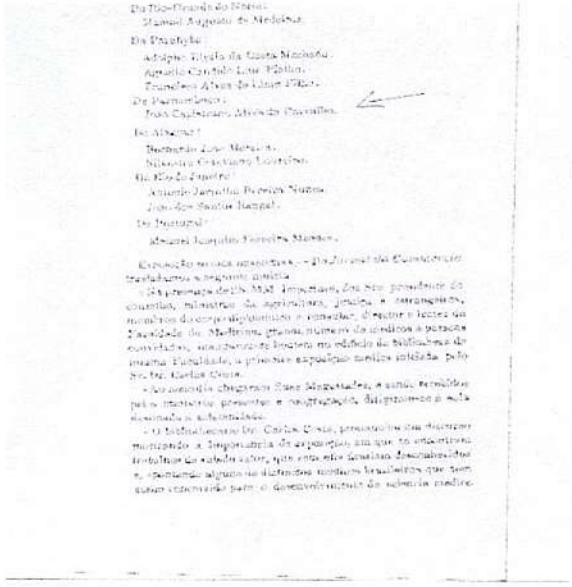
Vamos referir outro autor floresteiro que, a partir do século passado, também produziu obras de valor:

PELHO, Tibúrcio Pereira de Almeida Rosas.
RESPONSABILIDADE DOS MENORES. Recife, 1895.
Páginas: (?)
A TENDÊNCIA DO DIREITO CRIMINAL MODERNO. Recife, 1895.
FACTOS SUCESSÓRIOS. Recife, 1896.

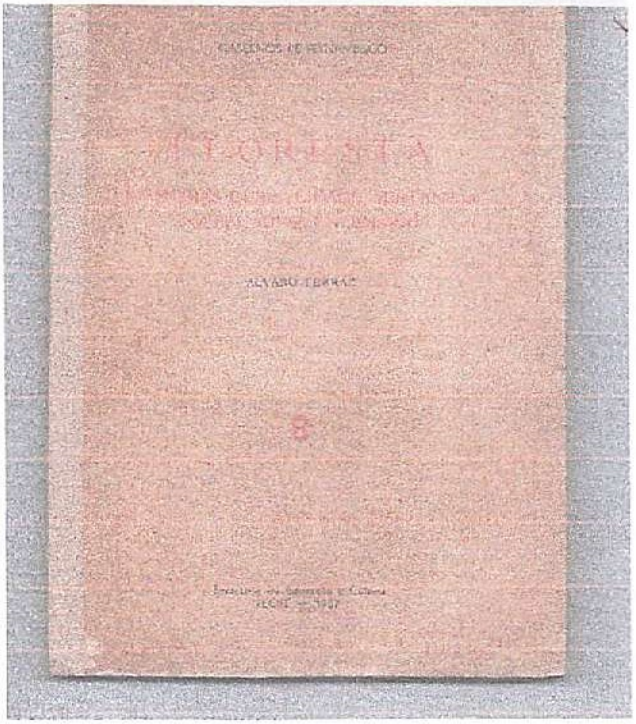
250

Anexo 5:

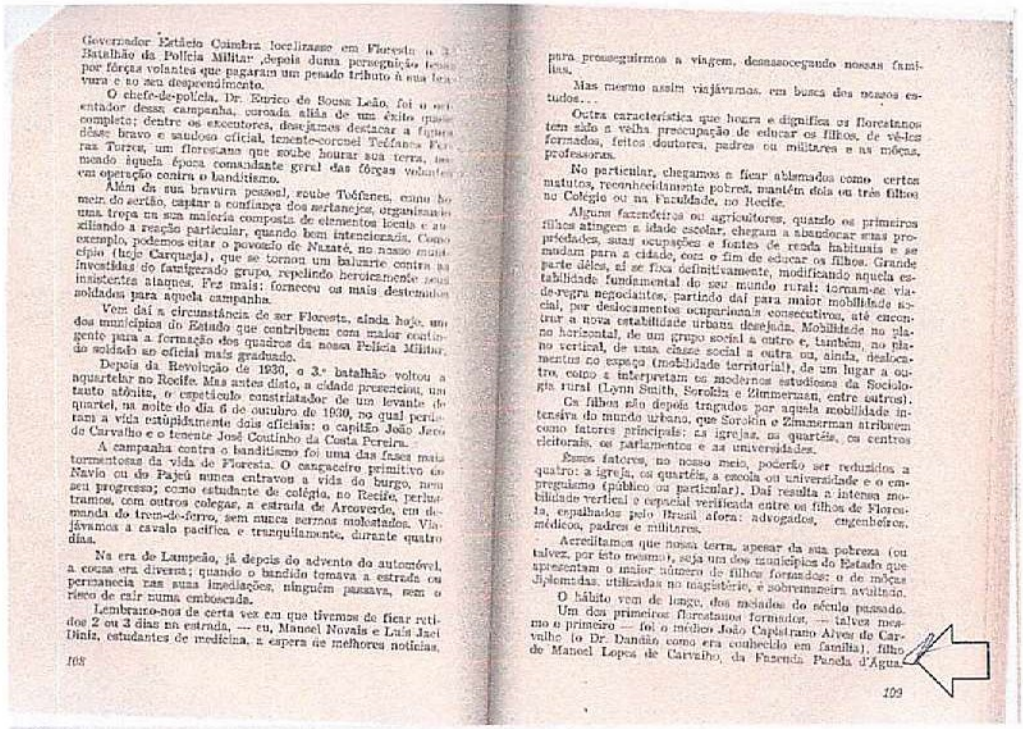




Anexo 6:



Anexo 6.1:



Governador Estácio Coimbra localizasse em Floresta o 3.º Batalhão da Polícia Militar, depois duma perseguição feita por fôrças volantes que pagaram um pesado tributo à sua bravura e ao seu desprendimento.

O chefe-de-polícia, Dr. Enrico de Sousa Leão, foi o orientador dessas campanha, coroada aliás de um êxito quase completo; dentre os executores, desejamos destacar a figura dêsse bravo e saudoso oficial, tenente-coronel Teófanes Ferraz Torres, um floresteano que soube honrar sua terra, imediando àquela época comandante geral das fôrças volantes em operação contra o banditismo.

Além da sua bravura pessoal, soube Teófanes, como ho meir do sertão, captar a confiança dos sertanejos, organizando uma tropa un sua maioria composta de elementos locais e auxiliando a reação particular, quando bem intencionada. Como exemplo, podemos citar o povoado de Nazaré, no nosso município (hoje Carnaubeira), que se tornou um baluarte contra as investidas do famigerado grupo, repelindo heroicamente seus insistentes ataques. Fez mais: forneceu os mais destemidos soldados para aquela campanha.

Vem daí a circunstância de ser Floresta, ainda hoje, um dos municípios do Estado que contribuem com maior contingente para a formação dos quadros da nossa Polícia Militar, do soldado ao oficial mais graduado.

Depois da Revolução de 1930, o 3.º batalhão voltou a aquartelar no Recife. Mas antes disto, a cidade presenciou, um tanto atônita, o espetáculo constrastador de um levante de quartel, na noite do dia 6 de outubro de 1930, no qual perderam a vida estùpidamente dois oficiais: o capitão João Jerônimo de Carvalho e o tenente José Coutinho da Costa Pereira.

A campanha contra o banditismo foi uma das fases mais tormentosas da vida de Floresta. O cangaceiro primitivo do Navio ou do Pajeú nunca entravou a vida do burgo, nem seu progresso; como estudante de colégio, no Recife, perlustramos, com outros colegas, a estrada de Arcoverde, em demanda do trem-de-ferro, sem nunca termos molestados. Viajávamos à cavalo pacífica e tranquilamente, durante quatro dias.

Na era de Lampeão, já depois do advento do automóvel, a coisa era diversa; quando o bandido tomava a estrada ou permanecia nas suas imediações, ninguém passava, sem o risco de cair numa emboscada.

Lembramo-nos de certa vez em que tivemos de ficar retidos 2 ou 3 dias na estrada, — eu, Manoel Novais e Luís Jaci Diniz, estudantes de medicina, a espera de melhores notícias,

para prosseguirmos a viagem, desassocegando nossas famílias.

Mas mesmo assim viajávamos, em busca dos nossos estudos...

Outra característica que honra e dignifica os florestanos tem sido a velha preocupação de educar os filhos, de vê-los formados, feitos doutores, padres ou militares e as môças, professoras.

No particular, chegamos a ficar ablamados como certos matutos, reconhecidamente pobres, mantêm dois ou três filhos no Colégio ou na Faculdade, no Recife.

Alguns fazendeiros ou agricultores, quando os primeiros filhos atingem a idade escolar, chegam a abandonar suas propriedades, suas ocupações e fontes de renda habituais e se mudam para a cidade, com o fim de educar os filhos. Grande parte dêles, aí se fixa definitivamente, modificando aquela estabilidade fundamental do seu mundo rural: tornam-se vida-regra negociantes, partindo daí para maior mobilidade social, por deslocamentos ocupacionais consecutivos, até encontrar a nova estabilidade urbana desejada. Mobilidade no plano horizontal, de um grupo social a outro e, também, no plano vertical, de uma classe social a outra ou, ainda, deslocamentos no espaço (mobilidade territorial), de um lugar a outro, como o interpretam os modernos estudiosos da Sociologia rural (Lynn Smith, Sorokin e Zimmerman, entre outros).

Os filhos não depois tragados por aquela mobilidade intensiva do mundo urbano, que Sorokin e Zimmerman atribuem como fatores principais: as igrejas, os quartéis, os centros eleitorais, os parlamentos e as universidades.

Êsses fatores, no nosso meio, poderão ser reduzidos a quatro: a igreja, os quartéis, a escola ou universidade e o empregismo (público ou particular). Daí resulta a intensa mobilidade vertical e espacial verificada entre os filhos de Floresta, espalhados pelo Brasil afora: advogados, engenheiros, médicos, padres e militares.

Acreditamos que nossa terra, apesar da sua pobreza (ou talvez, por isto mesmo), seja um dos municípios do Estado que apresentam o maior número de filhos formados: o de môças diplomadas, utilizadas no magistério, é sobremaneira avultado.

O hábito vem de longe, dos meiados do século passado. Um dos primeiros florestanos formados, — talvez mesmo o primeiro — foi o médico João Capistrano Alves de Carvalho (o Dr. Dandão como era conhecido em família), filho de Manoel Lopes de Carvalho, da Fazenda Panela d'Água.

Morreu no Crato, quando para lá se transportou, convidado por um colega, para dar combate a uma epidemia.

Seria cioso citar-lhes os nomes e as atividades; caírmos no risco duma omissão involuntária, o que não desejamos. Mas julgamos imperioso focalizar alguns traços da personalidade de um dêles, — o Dr. Tito dos Passos de Almeida Rosas Filho, — que tem, aliás seu nome gravado numa das ruas da nossa cidade e também da nossa capital.

Nasceu a 3 de janeiro de 1868. Recebeu do pai o nome integral; sua mãe chamava-se Josefa de Almeida Rosas.

Filho duma família modesta, chegou ao Recife aos 18 anos, baldo de recursos financeiros, mas cheio de inteligência e fôrça de vontade, disposto a pleitear um título acadêmico para a conquista de um lugar seguro na vida.

Fez o curso de humanidades no Ginásio Pernambucano (hoje Colégio Estadual) e em 1890 matriculou-se na Faculdade de Direito.

Para manter-se, teve necessidade de trabalhar e trabalhar duramente, desempenhando funções que a outros poderiam parecer humilhantes: neste particular, revelou uma grande superioridade moral. Foi enfermeiro da Escola de Aprendizes Marinheiros e fiscal noturno da Limpeza Pública; nas horas vagas, lecionava em casas particulares.

Formou-se em 1894; seu curso foi todo distinto e, por esta razão, alcançou o prêmio de viagem à Europa.

Logo no ano seguinte, disputou em concurso o lugar de lente substituto, alcançando o voto unânime da Congregação. A 17 de outubro de 1895 entrou para o corpo docente da Faculdade de Direito e em 1904 passou a catedrático de Direito Civil, em substituição a Clodomiro de Sousa, função que desempenhou com eficiência e dignidade.

Tito Rosas deixou os seguintes trabalhos:

— Responsabilidade dos menores, Recife, 1895. Tese de concurso, abordando o ponto de vista da filosofia evolucionista e destacando o que a psicologia experimental e a criminologia ofereciam de mais sólido, na época;
— Relatório apresentado à Faculdade de Direito do Recife, 1903. Ocupa-se da organização das Faculdades de Direito na França, na Alemanha e na Itália, métodos de ensino e regime de freqüência dos estudantes;
— Sôbre a tendência do direito criminal moderno. Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, 1895;
— Partos mecanários. Na mesma Revista, 1896;
— Memória histórica. Na mesma Revista, 1897;
— A lesão nos contratos civis. Revista citada, 1901;
— É conveniente a investigação da paternidade nos povos da América Latina? — Memória apresentada à 3a. Reunião do "Congresso Científico Latino-Americano", publicada no Tomo V do Relatório Geral.
— A Constituição de Pernambuco e o regime federativo (folheto), Recife, 1905.

Sua "Memória histórica", publicada em 1897, refere-se aos acontecimentos da vida acadêmica do ano anterior, pois Tito Rosas fôra escolhido para escrevê-la.

No "Relatório" de 1903 expõe, com atilado espírito crítico, as modernas conquistas do ensino do Direito nas principais Faculdades européias, que visitou, auferindo as vantagens do prêmio que conquistara como aluno laureado de sua turma. Mostrou-se, àquela época, favorável à instituição do regime universitário; propugna a criação de seminários com o fim de iniciar os estudantes no trabalho científico e prepará-los para as investigações, à semelhança do que se vinha fazendo na Alemanha; expõe a organização dos corpos docentes na Europa, revelando simpatias pelo sistema alemão em que o candidato ao professorado oficial começa ensinando por sua conta e risco e, se adquire reputação de bom professor ou de homem célebre, é disputado pelas diferentes universidades, citando o caso de Ihering solicitado pelas Universidades de Basiléa, Rostock, Diel, Giessen, Strasburg e Goettingen.

O "privat-docent" deve ser doutor em Direito, com defesa de tese. A Faculdade, onde se propõe a lecionar, examina os trabalhos do candidato, submete-o a um "colóquio" e, se for aceito, o govêrno sanciona a escolha para a livre docência. Daí a professor extraordinário e, finalmente, a professor efetivo, nomeado pelo govêrno por indicação da Faculdade; tudo depois de um longo tirocínio no exercício da cátedra.

O Relatório de Tito Rosas é um trabalho claro e metódico, contendo informações preciosas e avançadas sôbre o ensino universitário, sobretudo o do Direito, comparando as modernas conquistas dos países europeus com o que, na época, existia entre nós.

Sua "carreira" no Recife onde chegou pobre e desprote-